

Foram sujeitos da pesquisa, 607 universitários da grande Porto Alegre, divididos em três grupos: 1) formado por 216 estudantes do 1.º ano de psicologia (f = 179; m = 37); 2) formado por 177 estudantes do último ano de psicologia (f = 149; m = 28); 3) formado por 214 estudantes de outros cursos (f = 119; m = 95). Utilizou-se um questionário desenvolvido por professores da Universidade de Londres, dividido em três partes: 1) interesse em psicoterapia e psicoterapeutas; 2) reações positivas e negativas de pessoas que se submeteram a tratamento psicoterapêutico; e 3) afirmações gerais sobre psicoterapia. Os resultados da primeira parte confirmaram o grande interesse de 'outros' universitários sobre psicologia (47% leram livros sobre o assunto), e que estudantes de psicologia são os maiores usuários de tratamentos psicológicos (82% do último ano, 46% do primeiro e 21 % de outros universitários já havia consultado um psicoterapeuta). Para as 2.ª e 3.ª partes do questionário, análises fatoriais (rotação varimax, utilizando como critério eigenvalue > 1.00) e análises de variâncias (teste Duncan, p. .05, fatores x grupos) permitiram a definição de crenças favoráveis, crenças desfavoráveis, vivência emocional e relação com o terapeuta; e a afirmação de que crenças favoráveis são mais fortes entre estudantes de psicologia e que estudantes do último ano apresentam, como esperado, informações mais precisas sobre características da relação terapêutica, ao contrário dos seus colegas do primeiro ano e de outros cursos. Os resultados, também identificaram crenças leigas, entre outros universitários tais como, "mulheres tendem a ser melhores psicoterapeutas do que homens" ou "clientes jovens e mais flexíveis são os únicos a se beneficiarem com a psicoterapia". Todos os estudantes reconheceram a importância da relação terapêutica para o bom aproveitamento da terapia, contudo universitários de outros cursos tenderam a considerar os pacientes mais dependentes de suas terapias do que estudantes de psicologia de primeiro ano. Curiosamente, últimoanistas de psicologia não indicaram tendência clara neste sentido. Os coeficientes de fidedignidade das escalas das duas últimas partes do questionário (alpha de Crombach) foram .77 e .83 respectivamente. CNPq, FAPERGS